

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1ª aos Corinthios cap. 1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual. . . 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XVI |

Rio de Janeiro, Dezembro de 1907

| NUM. 193



Pietro De-Giovanni

Distribuindo o seu folheto — *O Purgatorio*,
na Praça de S. Pedro em Roma,

Natal

Revezavam os pastores os seus rebanhos nas campinas de Belém, quando a gloria do Senhor os cercou de refulgente luz e foram tomados de grande susto. Apresentou-se-lhes uma gloria tal que tornou a noite qual dia brilhante; gloria que só podia manifestar a presença de mensageiros celestiaes.

Cheios de consternação, pensavam, talvez, que iam receber algum castigo do ceu, porque temeram. «Ainda que vimos manifestamente a gloria do Senhor», podiam conjecturar, temos razão bastante para temer que este não venha a ser o dia da retribuição de nossas faltas.»

Não era tal, ao contrario, era o annuncio da vinda d'Aquelle que fôra destinado a salvar o seu povo dos seus peccados.

Completaram-se os tempos em que Deus devia cumprir as suas promessas e mandar o seu Filho feito de mulher e sujeito á Lei, o Senhor feito servo, Deus tornando-se homem.

Não temaes, disse o anjo aos pastores, porque vos venho annunciar um grande gozo que o será para todo o povo. E é que hoje vos nasceu na cidade de David o Salvador que é o Christo Senhor.

Vede que eu não vos trago novas de tristeza ou de maiores desgraças, mas sim, novas de grande alegria, de felicidade eterna, e de gozo perenne. E esta bem-çã não é só para vós, israelitas, mas para todo o povo.

Sim, hoje, neste dia, neste tempo, vos nasceu o Salvador, ha tempo esperado, Elle o Christo, o Senhor acaba de apparecer na cidade de David. O Senhor de todos, o soberano Principe da Paz; além disso, o Deus Bemdito por todos os seculos.

Sim; quereis a prova de que Elle é o Christo promettido no Eden, na Lei e nos prophetas?

Voltemos os nossos olhares para todos os acontecimentos e, desde o annuncio do anjo até a morte na cruz, acharemos n'Aquelle que, por um pouco de tempo, foi feito menor que os anjos, o que devia esmagar a cabeça da serpente, o propheta de quem fallou Moysés e o menino, bem

como o varão de dores, ferido por Deus e humilhado de quem prophetou Isaías. O lugar do seu nascimento é justamente o vaticinado por Miquêas e pelos phariseus.

Após o annuncio do anjo, apparece, subitamente, grande multidão dos exercitos celestiaes, louvando a Deus e dizendo: *Gloria a Deus nos mais altos céus e paz na terra aos homens a quem Elle quer bem.*

Era muito justo que toda a côrte celeste tomasse parte nesse festival e se unisse em cântico, para dar gloria a Deus, cuja bondade infinita e amor sem par, transpareciam na dadiua do seu Unigenito Filho, cheio de graça e de verdade.

Todas as obras do Eterno são para a sua gloria, mas a obra da Redempção do mundo é, de entre todas, a que mais o glorifica.

Analysemos rapidamente as palavras do anjo:

Paz na terra.—Deus mandou o Messias trazer paz a este mundo ingrato e vil, extinguir a inimizade que existia entre a creatura e o Creador, por causa do peccado e reatar aquellas relações de amizade, ha tantos millenios interrompidas. Da paz com Deus resultam todas as pazes: paz de consciencia, paz com os anjos, paz entre judeus e gentios, e, em uma palavra, a somma de todos os bens possiveis resulta da paz com Deus, solemneamente proclamada nessa hora memoravel, pelos seus mensageiros. — *Boa vontade para os homens a quem Elle quer bem.*— Melhor não podia ser a vontade divina para com a infeliz humanidade. Para dizermos tudo em poucas palavras, é bastante transcrevermos para aqui o verso dezesseis do capitulo terceiro do Evangelho de S. João: «De tal maneira amou Deus ao mundo que lhe deu o seu Filho Unigenito, para que todo aquelle que nelle crê não perea, mas tenha a vida eterna».

Haverá melhor vontade do que a d'Aquelle que nem ao seu proprio Filho poupou, mas antes o entregou por nós? E como nos não dará com Elle todos os bens?

Os seculos contemplaram a humanidade se debatendo e procurando por todos os

meios a felicidade e elles passaram e a deixaram nesse luctar titanico, nesse guerrear insano sem nada conseguir, e a esperança como que se esvaecia aos poucos. Sómente a Palavra divina apontava para o Esperado das gentes, Elle devia vir assim que o *sceptro fosse usado a Judd*. Era portanto o tempo. A quarta monarchia de que fallara Daniel, governava agora todo o mundo civilizado; as aguias romanas dominavam quasi todos os povos, constituindo o Imperio dos cesares o chamado *Terrarum orbis Imperium*. A voz dos prophetas desde Malaquias deixára de retumbar pelas terras de Israel e tudo jazia no mais completo esquecimento; os homens na mais completa anarchia espirital e as almas, mordidas pela serpente maligna do peccado, desfalleciam nos desertos deste mundo; o phariseu hypocrita fechara a Palavra da vida e a substituiuira pelo Talmud e pelas suas proprias tradições; em *Zion* não havia mais quem psalmodiasse a Jehovah como nos dias de David e de Ezequias. Tudo conservava um como silencio sepulchral. Então veio o Antigo dos dias — o Filho de David para reerguer o seu throno e sentar-se nelle pelos seculos dos seculos. Então os anjos e todas as hostes celestes não podem admittir que este grandioso acontecimento, este acto da sabedoria e misericordia divina se passe occultamente, rompem nos ares, quebram o silencio da noite e cantam em altas vozes: «Gloria a Deus nos mais altos céus e paz na Terra e boa vontade para com os homens a quem Elle quer bem. Foi então que o homem cespertou e a esperança começou de resusitar e disseram: «Passemos até B'lem e vejamos o que é isto que succedeu e o que o Senhor nos mostrou».

E desde aquelle momento houve paz na terra; desde o dia do nascimento de Christo na mangedoura de Belem até hoje, Deus tem mostrado a sua boa vontade para com os infelizes filhos dessa familia que se chama humanidade, e de modo tão maravilhoso que milhões de milhões de almas se reúnem aos anjos para entoarem hosiannas ao Altissimo. E agora esse mesmo cantico de louvor, que soou pela primeira vez nos campos de B'lem, soa de todos os cantos do Universo ao Throno de

Deus, bem como subia o incenso do altar israelita.

Praza aos céus, que, ainda, muitas almas nesta Terra, congreguem-se com os filhos de Deus para repetirem estes canticos angelicos, reconhecendo em Jesus o *Príncipe da Paz* e Aquelle que veio estabelecer as nossas relações de amizade com o nosso amovavel Pae do Céu.

FRANCISCO DE SOUZA

Discurso

Pronunciado pelo sr. Domingos de Oliveira sobre a evangelisação em Portugal.

(Conclusão)

S. João Baptista, segundo o testemunho do proprio Senhor Jesus, era o maior entré os homens; não se tinha levantado outro tal como elle. Apesar disso entretanto, elle achava que não era digno de desatar as correias dos sapatos do seu Senhor. E' que elle comprehendem o que nós ainda não chegamos a comprehender — a grandeza d'Aquelle que nos ama. E o que será quando chegarmos ao céu? S. Paulo a quem foi concedida a graça de ser arrebatado ao céu, disse que viu lá cousas que não é permittido a homem alguma referir. E' que o peccado nos tem privado de gozarmos dessas venturas que nos aguardam, porque como nos diz o mesmo apostolo em sua carta aos Corinthios: «Nunca o olho viu nem o ouvido ouviu, nem jamais veio ao coração do homem aquillo que Deus tem preparado para aquelles que o amam. Vós seréis meus amigos, si fizerdes o que eu vos mando». Elle nos vê e nos céos estão preparadas cousas que jamais vieram ao coração do homem.

Ao Senhor consagremos hoje os nossos corações para fazermos aquillo que Elle nos mandou, e no fim ouviremos aquellas palavras que nos são narradas nos evangelhos: «Está bem, servo bom e fiel, entra no gozo do teu Senhor».

Meus irmãos: Já está escolhida uma commissão provisoria que ficará encarregada de receber as offertas que vierem. Já as nossas vistas estão sobre dois obreiros

ros que merecem a confiança dos irmãos em Portugal, especialmente o nosso querido irmão sr. Wright que tem consagrado a sua vida ao serviço do nosso bem-dito Mestre, alli. Elle e todos nós vamos cooperar nesta obra. Elle está prompto a assumir a direcção do trabalho e isto é mais uma prova evidente de que esta obra é inspirada pelo Senhor. Além das offer-tas, devemos todos orar por este trabalho. A oração é poderosa, sem ella qualquer trabalho perecerá, seja qual for. E' nos recommendada pelos apostolos como a arma mais poderosa em nossas mãos. A oração é a communhão intima com Deus. Em communhão com Deus nós podemos apresentar-lhe as nossas petições como os filhos se dirigem aos seus paes aqui na terra. O Senhor Jesus manda-nos pedir. O Senhor já sabe o que nós precisamos e Elle dará o melhor que Elle tiver para nós; mas, neste trabalho precisamos insistir, rogar. Senhor, envia trabalhadores para a tua seára. Elle não nos manda pedir os meios para o seu trabalho, mas trabalhadores. Rogae ao Senhor da seára que envie trabalhadores para a sua seára. Cada dia devemos levar as nossas orações a favor deste trabalho. Elle se alegra em nos ouvir. O mandamento é: «Ide, pregae, testemunhae — sede minhas testemunhas, luzi, dae fructos, sede fieis. Si algum me ama guardará a minha palavra,» e então o resultado: «Nós viremos a elle». Deus nosso socio, Deus e nós. Deus conosco. Si alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta.

E' um alto privilegio sermos servos de Deus. E' a graça das graças. Pois agora irmãos se nos depara uma occasião de provarmos a nossa fidelidade de servos. O Senhor, toca os nossos corações para irmos a esta obra. Não sou eu só quem diz isto, dizem tambem aquelles com os quaes tenho fallado. O Senhor manifestou-se a cada coração e mostrou-lhe o que queria que se fizesse. Façamos agora então um voto ao Senhor, dizendo: «Manda-me, estou prompto aqui. Falla, Senhor, que o teu servo ouve».

Fermosos são os pés dos que annunciam a paz, dos que annunciam os bens,

A lei, as dispensações e o Evangelho

(Conclusão)

Quem pôde ler os Psalmos sem ser impressionado pelos elevados sentimentos de jubilo que arrebatam as almas do povo de Deus ao lembrar-se do tempo, dos altares dos holocaustos e dos louvores das Tribus que subiam jubilosas á casa do Senhor! E não foram somente as ceremonias do culto, e a magnificencia do Ritual e do templo que as enchiam de contentamento e gozo, mas a Lei moral tambem. Oh! como eu amo a tua Lei, diz o Psalmista; é a minha meditação dia e noite: E recrear-me-hei em teus Mandamentos, que tenho amado. Oh! quão doces são as tuas palavras ao meu paladar; mais doce do que o mel á minha bocca! Os teus Mandamentos são o meu prazer! Esta não é linguagem de escravos gemendo debaixo de um jugo penoso e afflictivo! Não, Deus não instituiu a Velha Dispensação, essas Leis e ritos —, para ser um jugo de escravos; instituiu-os, sim, como meios de graça, pelos quaes Elle dispensava as bençãos da salvação aos herdeiros do testamento, para os quaes foram sempre uma fonte de prazer e consolação. Assim acontece para nós, da Nova Dispensação. Oh, que fariamos nós sem a Lei do nosso Pai, e sem as preciosas ordenanças de culto instituidas por Jesus e seus Apostolos?! E quando os Israelitas foram levados captivos a uma terra estranha, como gemiam e suspiravam por estar outra vez em Jerusalem, celebrando no templo as ceremonias do seu culto! Quando nós queremos exprimir os nossos sentimentos filiaes para com Deus, e o nosso prazer e gozo em estar na sua casa celebrando o culto, não o podemos fazer melhor do que pela repetição da linguagem dos Israelitas nos Psalmos e prophetas. Não se diga, pois, oh! não se diga, que o esplendido e expressivo Ritual Judaico, tão precioso ao coração dos verdadeiros Israelitas, foi um jugo que pezava na cerviz de escravos!

S. Paulo diz aos Romanos que essa dispensação Moisaica, — essas Leis e ceremo-

nias —, eram *uma gloria* para os Israelitas, (Rom. 9: 4, 5); e, na Epistola aos Hebreus, que era necessario que esses ritos cessassem na vinda de Christo, não porque eram jugo penoso de escravidão, e sim, porque *tinham cumprido a sua missão*; foram instituidos como symbolos *propheticos*, e sendo cumpridos na pessoa de Jesus deviam ser substituidos por outros, que fossem *commemorativos*. Eram pois, na sua natureza, temporarios; mas enquanto duravam eram meios da graça e fonte de consolação e prazer.

O que quer dizer o Apostolo, então, quando declara aos Galatas que, si accetassem a circuncisão e o Ritual Mosaico, seria um jugo de escravidão? Lendo o capitulo 15º dos Actos dos Apostolos, comprehende-se perfeitamente o sentido d'elle. Os Judeus diziam aos gentios que foram convertidos: «Si vos não circuncidardes conforme ao uso de Moysés, *não podeis salvar-vos.*» Eis ahi, pois, a questão! Era si o homem *salva-se pela Lei*. Sendo a questão submettida á decisão de um Conselho dos Apostolos e Presbyteros reunidos em Jerusalem, levantando-se Pedro, disse: «Porque tentaes a Deus, impondo á cerviz dos discipulos *um jugo que nem nossos pais nem nós podemos levar?* Antes cremos que *seremos salvos* pela graça de nosso Senhor Jesus Christo, como *elles tambem o foram.*» A questão foi a imposição da Lei como meio de salvação. E. S. Pedro declara que os pais *não levaram esse jugo*; mas foram salvos pela graça de Jesus, como nós. A lei de Deus não foi um jugo, mas imposto como meio de salvação torna-se um jugo insupportavel de escravidão. E como pode-se dizer que a Velha Dispensação foi um jugo de escravidão quando Pedro declarou positivamente que os pais d'essa Dispensação não levavam esse jugo? Parece que em todas as egrejas o Apostolo Paulo tinha de resistir a esses Judeus que tentavam impôr a Lei como meio de salvação, e assim trazer os gentios debaixo do Concerto das Obras.

Deus instituiu o Ritual Mosaico como instituiu o Novo Ritual, para o proveito e consolação dos seus filhos. Mas não ha benção ou dom algum instituido por Deus para a felicidade da humanidade, que a estupidez e perversidade não tenha con-

vertido em fonte de amargura e morte. Assim tem acontecido com a Lei de Deus e as ordenanças do seu culto, em todas as Dispensações da Igreja. Elle as instituiu para conduzir os peccadores a Christo, e como meios de graça e consolação para seus filhos; usados assim, são benções de proveito e valor incalculavel. Mas a perversidade humana logo diz: «Já não preciso de Christo; vou salvar-me pela Lei e pelos ritos da Igreja»: convertendo assim a benção de Deus em um jugo penoso de escravidão, e fonte de miseria e morte. Milhares de Judeus, semelhantes ao mancébo que veio a Jesus perguntar: — «Que boas obras devo eu fazer para me salvar», julgavam que *se salvariam* pelos Dez Mandamentos, ou o resumo d'elles em Deuteronomio 6: 5 e Leviticos 19: 18, 14; «Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua força e de todo o teu poder, e ao teu proximo como a ti mesmo». E quantos e quantos nesta terra do Brazil, a não dizer em todos os paizes, e neste mesmo anno, não dizem e fazem o mesmo! «Amar a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a nós mesmos», eis a nossa religião! dizem uns. «Deus e a humanidade», — é a nossa, exclamam outros. «Fazer bem a todos», eis a nossa, blazonam outros. «Cumprir com os nossos deveres», murmuram outros. E todos são outros tantos modos de exprimir uma só cousa, a saber: salvar-se pela Lei Moral. Mas o Apostolo evidencia claramente que esta religião só serve para creaturas, como os anjos, que não peccam; que para o peccador ella *só traz a condemnação* em vez da salvação, porque ella diz: «*Maldito todo aquelle que não permanecer em todas as cousas escriptas na Lei para fazel-as.*» E quem é que não transgride? Ninguém. Aquelles que põem-se debaixo da Lei como meio de salvação, põem-se debaixo da condemnação e da morte.

Por outro lado, muitos Judeus, como esses no tempo dos Apostolos, julgavam que pela circuncisão e Ritual Mosaico vinha a salvação. E ninguém ignora que o mundo hoje em dia está cheio de gente, que julga que pelo baptismo e outros ritos da Igreja é que se salva; e que observa escrupulosamente as ceremonias e sacramentos como meios de salvação, e não como

meios de graça. E' tão facil perverter o Ritual da Nova Dispensação, e fazer d'elle um jugo de escravidão, como o foi fazer o do Ritual Mosaico. S. Paulo diz que estes são reduzidos debaixo de um jugo de escravidão; e que no fim serão lançados fóra como o foram a escrava Hagar e seu filho Ismael: pois, «o filho da escrava não herdará com o filho da livre»; «porque sois filhos de Deus *pela fé em Jesus Christo*».

O Apostolo diz que elle e outros, antes de serem convertidos, estavam reduzidos á servidão, procurando justificar-se pela Lei; mas sendo convertidos veiu-lhes á fé em Christo, e receberam a adopção de filhos. Acontece o mesmo com todo homem, seja qual for a Dispensação em que viva,—quer tenha sido na Velha, quer na Nova. E emquanto os herdeiros não acceitam o Salvador, procuram justificar-se pela Lei,—ou Moral, ou Ritual,—e estão debaixo do jugo de escravidão: mas quando a fé manifesta-se em seus corações, recebem a adopção de filhos, e clamam: «Abba. Pai».

Estejamos firmes, pois, nesta liberdade com que Christo libertou os crentes e todas as Dispensações, lembrando-nos das palavras do Apostolo que protesta solennemente que si algum se deixar circumdado, *como meio de salvação*, Christo nada lhe aproveitará, porque poz-se debaixo da Lei, e por ella está condemnado. Vasio está de Christo; nada tem que ver com Elle e sua obra. Os dous planos da salvação são diametralmente contrarios um ao outro, como elle diz aos Romanos, capitulo XI: verso 6. «Si é pela graça, já não é pelas obras; e si é pelas obras, já não é pela graça». E' impossivel combinar as duas cousas, é impossivel estar ao mesmo tempo debaixo do Evangelho e debaixo da Lei, como meios de salvação; é impossivel salvar-se pelas obras e tambem pela fé, como a Igreja Romana quer. Lembremo-nos que pela fé somos livres da Lei, como meio de salvação; mas que não podemos usar da nossa liberdade para dar occasião á carne. Comquanto não nos salvemos pela Lei, ella é sempre a Lei de nosso Pai, e devemos amala como o Psalmista amava-a; devemos tel-a como uma

lampada para os nossos pés, e uma consolação para os nossos corações.

Interior, onde estás tu? Na fé ou nas obras? No Evangelho de Christo, ou debaixo da Lei? Qual é a tua religião? «Amar a Deus sobre todas as cousas e a teu proximo como a ti mesmo»? E fazes isto? Responde lá no teu coração, si amas a Deus mais do que o dinheiro, o prazer, o applauso do mundo; e si amas realmente, sinceramente, ao teu proximo como te amas e tractas a ti mesmo! Esta é uma boa religião; porém só serve para os anjos que não peccam; para ti que és peccador e que necessitas da salvação, ella não serve; pois que todas as vezes que tu peccas ella te condemna, em vez de salvar-te. Deus preparou a unica religião que serve para ti, a saber: a Religião de Christo, a salvação por Elle. Aceita-o, pois; crê n'Elle. Refugia-te em Christo. Larga da Lei como meio de salvação. Não sejas mais escravo da Lei, mas filho de Deus *pela fé em Christo*. Recorre ao Evangelho e recebe a herança que Deus te offerece de graça no seu testamento.

As aventuras de uma Biblia (Historia Verdadeira).

(J. H. Townsends)

(Conclusão)

Houve um profundo silencio, e depois ouviu-se a voz de um homem que estava na plataforma o qual fazia oração. Ella não podia deixar de escutar, visto como nunca tinha antes escutado cousa semelhante; era tão differente do «Ave Maria» e outras orações em seus livros de devoção. O homem estava tão reverente, mas parecia tão feliz quando orava, que tocava o extraordinariamente.

A oração findou-se e o orador annunciou que ia ler uma passagem na Escriptura sobre o «Perdão de peccados.» Aquelle mesmo assumpto que ella mais que outro qualquer assumpto desejava tanto ouvir! Velha o que vier, diga o padre João o que quizer, faça o que entender — ella estava resolvida a escutar o assumpto.

Os primeiros dezoito versos do capítulo 10 da Epistola aos Hebreus foram lidos e o orador, de um modo simples, explicou o ensiõ contido nesses versículos de tal modo que tornou-se claro como a luz do dia.

O unico sacrificio uma só vez offerecido; o livre e completo perdão concedido aquelles que o pedem em seu nome; isso, comparado com outras passagens do Novo Testamento, formava o assumpto do sermão.

Como a terra secca bebe a chuva que cai sobre ella, assim essa pobre alma recebeu essas maravilhosas verdades. Ella nunca tinha ouvido antes acerca das palavras de Deus, agora, porém, ellas penetraram o intimo de sua alma e ella desejava ouvir mais.

O orador finalison, e, depois da oração, a reunião dissolveu-se.

Mrs. Blake sentiu que esta era a oportunidade que devia aproveitar, e, revestindo-se de coragem, foi perto da plataforma e fez algumas perguntas ao cavalheiro que acabava de falar. Surprehendido por aquellas perguntas elle desce, e, tantas foram as indagações que ella apresentava que elle offereceu-se para escrever algumas passagens de referencia da Biblia para que ella pudesse estudar em casa. Quando, porém, soube que aquella senhora nunca possuira uma Biblia, seu interesse por ella foi ainda mais despertado. Emprestar-vos-ei a minha, disse elle; leia as passagens que estão marcadas nas paginas que eu tenho dobrado, mas queira trazer-me dentro de poucos dias; é a cousa mais preciosa que eu tenho.

Mrs. Blake agradeceu-lhe muito e apressou-se a voltar para casa, levando seu coração cheio de alegria e com uma nova luz em seu entendimento. Quão differente agora ella sentia-se em comparação com a creatura desconsolada que duas horas antes tinha-se dirigido caminho de Rotunda!

Durante os dias seguintes de tudo se esqueceu Mrs. Blake, menos de seu thezouro; ella leu e tornou a ler as passagens marcadas e muitas outras tambem. A luz brilha em seu entendimento; a carga que por tão longo tempo pesava em sua consciencia dissipou-se para sempre e a Paz do Deus encheu seu coração e sua mente.

Era chegado o tempo de ser entregue a Biblia a seu dono. Uma vez mais ella estava mergulhada em seu novo estudo e tão preocupada na leitura da Biblia, que não notou que batiam na porta. Alguem entrou na sua sala de visitas e, sem que ella tivesse reparado, era seu confessor—o padre João. Este notou logo duas cousas—certo embaraço da parte de Mrs. Blake e, ao mesmo tempo, um olhar calmo da parte della, que causou-lhe surpresa.

—Que foi que aconteceu comvocê, disse-lhe o padre. Até agora não sei si gostou do entretenimento e como eu notei a sua ausencia na missa de Domingo, pensei que talvez estivesse doente.

Sendo assim interrogado de chofre, ella não sabia como havia de responder. Pretendia guardar segredo por algum tempo acerca da nova luz que recebera, mas agora não podia evitar, e, com a simplicidade de uma criança, disse a historia toda, o engano da sala, a tentativa para entrar, as palavras faladas, o livro emprestado, e, afinal de tudo, a alegria e a paz que enchiam seu coração.

Com olhar cabisbaixo ella falou, mas quando levantou os olhos, seu espirito encheu-se de terror ao olhar o homem que estava deante della. O rosto do padre estava fudo de raiva! Ella nunca tinha visto semelhante ar de furia!

—«Dê-me já esse livro,» disse elle, bruscamente.

—«Não é meu», respondeu ella, tentando em vão contello.

—Dê-me, ou então a sua alma será condemnada eternamente; aquelle hereje quasi que atira-a no inferno e nem V. nem elle lerá outra vez esse livro.

Apoderando-se do livro, elle botou-o no bolso, lançando um olhar terrivel e sahiu da sala.

Mrs. Blake sentou-se como si estivesse paralisada—ella ouviu a porta da sala fechar-se, e pareceu-lhe tambem fechar-se alguma cousa no seu coração e deixal-a isolada em seu terror. Aquelle terrivel olhar penetrou através de seu coração. Sómente aquelles que tem nascido e sido educados na Igreja de Roma conhecem o horror sem nome que lhes inspira a idéa do poder do sacerdocio. Ella pensou tambem acerca do cavalheiro que lhe tinha

emprestado sua Bíblia; lá estava escripta a sua direcção, mas não podia lembrar-se qual era e não sabia para onde devia escrever.

Ella sentio isso immensamente, mas oh! além de tudo, *aquelle olhar* — estava impresso em sua memoria.

Os dias vagarosamente se passaram, porém seu visitante, outr'ora tão desejado, agora tão temido, não apparecia. Pouco a pouco a coragem enchia o coração daquelle senhora, até que, afinal, depois de passada uma quinzena, mais ou menos, ella resolveu-se a fazer-lhe uma visita. Tinha que fazer mais um esforço, não fosse tarde demais, para obter o livro, afim de ser entregue a seu verdadeiro dono.

O Padre João vivia a uma boa distancia da casa de Mrs. Blake, e a casa delle ficava visinha a um convento no qual era confessor. A porta foi aberta por uma freira, que ficou visivelmente maravilhada de encontrar-se com Mrs. Blake, e, ao ser perguntada si o sacerdote estava em casa, seus olhos pareceram incendiar-se por um momento, mas immediatamente sua face tornou-se rigida e frio o seu modo de tratar e disse: «Sim, o Padre João está em casa — elle está no quarto; Você quer entrar e vê-lo?» Enquanto ella falava, ora guiava, ora empurrava Mrs. Blake para o quarto que ficava annexo á sala; mas quando Mrs. Blake entrou, soltou um grito penetrante, porque oh! — horror dos horrores! lá estava um caixão aberto, e nelle jazia o corpo inerte de seu confessor.

Antes que pudesse recobrar daquelle choque, a freira chegou-se perto della e gritou em seus ouvidos estas palavras: «Elle morreu amaldiçoando a Você. Você deu-lhe uma Bíblia, mas elle pediu-me para dizer que amaldiçoava — amaldiçoava a Você até exhalar seu ultimo suspiro; agora vá-se embora!» E antes que Mrs. Blake soubesse o que tinha acontecido, estava na rua e com a porta já fechada.

Passaram-se algumas semanas. A primavera enchia a terra de formosura; folhas e flores embelezavam tudo ao redor. Estava Mrs. Blake uma tarde pensando

sobre os acontecimentos dos ultimos trez ou quatro mezes. A alegria do perdão estava em sua alma; ella comprou uma Bíblia para si, e lia todos os dias. Os velhos erros nos quaes tinha sido educada dissiparam-se um a um, mas havia uma tristeza que não podia apagar-se-lhe da mente. Quão triste, quão inefavelmente triste, a doença breve e a morte rapida daquelle joven sacerdote! Seu ultimo olhar! Suas ultimas palavras! Aquella terrivel mensagem!

Porque razão ella recebeu tanta benção, foi trazida ao porto da paz, ficou cheia de alegria celestial, e a elle — porque as mesmas palavras não lhe trouxeram uma semelhante mensagem? Era extraordinariamente terrivel e constituia um desses mysterios que nunca podem ser explicados. «Porque», disse ella consigo mesma, porque um Deus de amor fez isso?

Nesse momento a criada introduziu na sala a uma senhora que vinha vestida com muito recato e coberto o rosto por um véo e que ficou por um momento irresoluta.

Antes que Mrs. Blake pudesse falar, disse-lhe aquella senhora: «A senhora não me conhece nestes trajes, mas cedo haves de reconhecer-me.» Dizendo estas palavras, ella tirou o véo e mostrou seu rosto. Era a freira que tinha dicto a Mrs. Blake que o padre tinha morrido amaldiçoando-a.

Mrs. Blake recebeu, não sabendo que ia acontecer, mas cedo seus temores foram dissipados quando aquella senhora acrescentou, perguntando:

Posso sentar-me e dizer-vos uma cousa?

Sendo-lhe respondido que podia assim fazer, ella sentou-se e disse: — Tenho duas cousas para dizer-vos, e devo dizel-as com brevidade, por quanto estou com muita pressa. Primeiro, eu peço por favor que me perdôe aquella terrivel mentira que eu disse; eu pedi a Deus que me perdôe, mas agora peço tambem que a senhora me perdôe. O Padre João morreu abençoando-vos de todo seu coração. No dia anterior ao de sua morte, elle encarregou-me de dizer-vos que elle tambem achou perdão para seus peccados por meio deste livro, e que por toda a Eternidade elle havia de bemdizer-vos por tel-o trazido ao conhecimento de

seu Salvador. Agora, pois, peço-vos que me perdoeis.

—De todo o meu coração eu vos perdoo, disse Mrs. Blake, mas porque me disses-tes, então, o contrario do que me dizeis agora?

—Porque eu vos odiava. Eu o estimava e odiei-vos por tel-o enviado para o inferno, segundo eu pensava.

Agora ouvi. Eu senti o mais forte desejo de ler o que elle leu, e depois de seu enterro, eu não pude resistir ao desejo de olhar para o livro por mim mesmo; fiquei fascinada e li mais e mais, e tambem tenho achado perdão e paz em meu Salvador. Tenho estado a estudar a Biblia ha algumas semanas e eis aqui agora o resultado. Fugi do convento esta tarde e passarei por Inglaterra hoje a noite, mas senti que devia entregar-vos esta Biblia e dizer-vos que por toda a minha vida eu tambem hei de bendizer-vos por terdes por meio della, me ensinado a obter o perdão de meus peccados. Adeus. Deus vos abençoe. Nós nos encontraremos no Céu.

Depois de uma breve despedida, ella sahii de casa de Mrs. Blake.

Final, isso tudo foi um sonho? Uma pequena Biblia estragada jazia na meza deante della. Não era sonho, mas uma gloriosa realidade. Aquelle pequeno livro—sem uma voz viva para explicar seu ensino em dous desses casos — trouxe trez almas preciosas das trevas para a luz.

Imaginae os sentimentos de seu dono quando lhe foi restituído esse livro precioso com a relação dos acontecimentos que se deram. E, comtudo, que diz Aquelle que enviou-a em tal missão?

«Minha palavra não voltará para mim vazia; mas cumprirá aquillo que é de meu agrado e prosperará naquillo para que eu enviei-a.

Leitor, que tem feito tua Biblia por ti?

A oração move a Mão que move o Mundo, porém os dedos dessa mão são os homens fervorosos. *Alexandre Mackay.*

As promessas de Deus não têm sido feitas ás nossas necessidades, mas ás nossas petições. *Whartelej*



(Conclusão)

Finalmente se descobrira quem deitava dois vintens furados no sacco das collectas todos os Domingos, o que tinha sido até agora um grande enigma e até caso para desconfianças pessoasas, mas nunca da verdadeira pessoa.

Eu offereci-lhe guardar esse segredo pelo preço de 1000 réis, mas como elle me disse que só me daria 500 réis e isso mesmo só em generos, eu acceitei, e aqui está a razão porque a lata está vazia. Estes 400 réis foram-me dados por D. Mariquinhas por eu ter ido comprar ao Droguista, uma agua que ella usa para tingir o cabelo, como era de esperar todos olharam para D. Mariquinhas que tinha as faces vermelhas como duas brazas, e como ella tinha por costume dar grandes chegadellas em pessoas que usavam cosmeticos para se embellezarem, todos acharam que esta confissão de Regina tinha servido de grande lição para ella.

Regina, porém, continuou na sua derrota de descobertas:—

O Sr. diacono Pinheiro..... N'este momento D. Beatriz deu um salto para a porta, mas antes que ella podesse sahir Regina continuou: O sr. diacono Pinheiro vae de vez em quando fazer uma visita á D. Beatriz e como elle me dá 1 tostão para que vá prevenil-a de sua visita, aqui estão 2\$700 que representam as visitas do mez passado.

Aqui é que todos ficaram deslumbrados. Pois seria possivel que o Sr. Pinheiro, unicamente viuvo á mez e meio, já principiassse a fazer visitas a D. Beatriz, presidente da commissão de senhoras e já velhota....

Todos se recordam,proseguiu Regina,de quando o Luizinho teve um grande ataque de bronchite. Pois o Doutor Neves estava tentando tratá-lo por meio de umas pilulas cõr de canella e ás quaes o Luizinho tinha grande horror, pois ellas são amargas como fel. Eu, portanto, fiz um contracto com elle. Eu sabia que elle tinha o seu cofresinho cheio de nickeis de 100 e 200 réis, e, portanto, eu pedi-lhe metade

d'esse dinheiro com a condição de eu tomar todas as pilulas em seu lugar. Elle de bom grado accceitou, e o que é certo é que Luizinho melhorou rapidamente e agora está ~~bom de todo~~ e sem ter tomado uma unica pilula. E, dito isto, Regina des-pejou de ~~uma~~ caixinha uns 50 ou 60 nickeis. O Dr. Neves que tinha grande orgulho na rapida cura de Luizinho (tendo até escripto n'uma revista medica uma larga exposição d'esta maravilhosa cura) ficou, como podeis imaginar, furioso. Tivemos pena d'elle, mas como é ainda muito novo, foi bem merecida a lição e talvez lhe sirva para o futuro.

A semana passada acrescentou Regina, e quando vinha da escola, ouvi o Sr. Gonçalves atraz de umas arvores pedindo e fazendo promessas a algumas homens, com a condição de votarem por elle no dia de eleições. Eu fui ter com elle, e ganhei. . .

N'este momento alguns homens incluindo o Sr. Gonçalves se levantaram e procuraram rapidamente a sahida. Minha mãe por qualquer motivo também sahio. Parece-me, lhe disse eu quando chegamos á casa, que algumas pessoas fizeram hoje algumas descobertas que não esperavam; o que me parece, disse-me minha mãe, é que alguns levaram uma lição que lhes ficará para o resto da vida. O que é necessario é termos grande correcção em todos os nossos negocios e esforçarmo-nos para que tudo seja feito o mais justo e rectamente possivel, pois ás vezes, sem o pensarmos est. mos dando a outros exemplos que podem ser prejudiciaes, não só a nós como também aos outros. Quem sabe si tu também tinhas concorrido para a collecta de Regina, completou minha mãe. Mamãe, disse eu, deixemos este assumpto para depois. Eu me sinto já encommodada. Sahi da reunião por dois fortes motivos. Ignorar si mamãe teria também concorrido para a collecta de Regina e por estar também muito sobresaltada. Em resposta, minha mãe unicamente sorriu e me deu as boas noites.

Os christãos sinceros andam em amor.

Para fugir é necessario, ás vezes, muito valor. Miss Egeworth

Themas para a Oração Universal e Unida

Domingo, 5 a sabado 11 de Janeiro de 1908 (inclusive)

«A todos os que em qualquer lugar invocam o Nome de nosso Senhor Jesus Christo, Senhor d'elles e nosso.

Amados irmãos em Christo :

O começo de um novo anno é em si mesmo um poderoso chamado á oração, e reconhecendo isso, a Aliança Evangelica vos convida para vos unirdes «com todos os que, em qualquer lugar invocam ao Senhor Jesus, Senhor tanto d'elles como nossos», na consagração desta semana (Janeiro 5 a 11) ao determinando proposito de apresentarmos na presença de Deus.

A necessidade de semelhante oração em communica da parte da Igreja de Christo, não pôde ser exagerada, pois por todos os lados se patenteia a existencia de um estado de cousas que só pôde ser remediado por uma mais profunda experiencia do poder do Espirito Santo; experiencia que que só podemos conseguir pela communhão mais intima com nosso Senhor e Salvador Jesus Christo.

A relativa inefficacia de muita empreza christã, a prevalentemente frondido do viver christão e o crescente desdém da origem divina e autoridade da Palavra de Deus e do dia do Senhor, são indicações claras e positivas de que a nossa grande necessidade é uma renovada manifestação da energia do Espirito Santo. Só Elle pôde renovar as nossas vidas e revestir de poder o nosso serviço e, ninguém, senão Elle, pôde inspirar em todos os crentes aquella verdadeira unidade de coração e de proposito, que é o testemunho mais verdadeiro de nosso Senhor Jesus Christo que podemos dar ao mundo que nos contempla.

Uma Igreja vivificada esperará a vinda do Senhor e procurará despertar e evangelizar o mundo; porquanto os mesmos signaes de seu proximo apparecimento e as urgentes necessidades dos paizes não christãos e dos christãos meramente nominaes, devem servir para dar mais força a este urgente convite para oração unida. E ao congregar-nos assim para intercessão, tenhamos presente que não temos de vencer nenhuma falta de vontade da parte

de Deus, sinão sómente cooperar com Sua boa vontade e poder «para fazer todas as cousas muito mais abundantemente do que pedimos ou entendemos». Quão abundante, pois, em perduraveis resultados, pôde ser esta semana de oração, si não só buscarmos e recebermos a plenitude do Espirito Santo, mas nos submettermos também em corpo, alma e espirito, ao Seu governo e direcção, para qualquer serviço que Elle exija de nós no adeantamento do Evangelho?!

Domingo 5

THEMAS PARA SERMÕES OU DISCURSOS

«SENHOR, ensina-nos a orar». Lucas 11: 1.

ATÉ agora nada pedistes em meu nome; pedí e recebereis» João 16: 24.

«CHEGUEMO-NOS, pois, com confiança ao throno da graça». Hebreus 4: 16.

«E tendo elles assim orado... foram todos cheios do Espirito Santo, e annunciavam a Palavra de Deus confiadamente» Actos 4: 31.

Segunda feira 6

ACÇÃO DE GRAÇAS E HUMILHAÇÃO

Acção de graças: Por todas as bençãos do passado e pela bençãa especial relacionada com a Semana de Oração do anno anterior.

Pelo reavivado desejo, da parte de muitos, de glorificar a Deus em santidade de vida e em zelo pela disseminação do Evangelho.

Pela bençãa da paz universal continuada.

«Por todos os que partiram d'esta vida em Tua fé e temor».

Humilhação: Por nossos defeitos individuaes e sociaes, e por nosso descuido em realizar o ideal de Deus tanto em nossa vida, como em nossas obras.

Pelas dissensões e rixas ainda manifestas nas egrejas.

Pela deshonra á Palavra de Deus e ao nome de Christo, promovida por muitos que são chamados pelo Seu nome.

Oração: Por uma viva percepção

do poder pacificador e purificador do precioso sangue de Christo.

Por uma renovada manifestação do Espirito e do poder.

Pela mais completa gloria do nome de nosso Senhor Jesus Christo em e por meio de Seu povo; para que seja breve a sua vinda pessoal.

Psalmos 95 e 100; Daniel 9:16-19; Romanos 7: 18-25; Filippenses 4: 4-9; 1º João 1: 5-10.

Terça feira 7

A EGREJA UNIVERSAL: LOUVORES E ORAÇÃO, PELO «UM CORPO» DO QUAL CRISTO É A CABEÇA

Louvores: Pelo crescente sentimento de fraternidade entre muitos que O reconhecem como seu Senhor.

Por todas as manifestações da unidade n'Elle.

Pela diminuição de obstáculos e crescimento de sympathia entre todos os verdadeiros crentes.

Oração: Por uma mais plena obediencia A'quelle que é sobre todas as cousas, Cabeça da Igreja». Por uma realisação mais ampla de Sua presença e poder no intimo, como Senhor, e doador da vida.

Pela mais completa appropriação d'aquillo para o que se apropriou. Elle de nós outros. Pelos que se acham em perigo espiritual por terem se apartado da verdade como está em Jesus.

Psalmos 133; Isaías 5: 1-7; João 17: 20-23; 1ª Cor. 1: 1-10; 12: 12-27; Eph. 4: 1-16.

Quarta feira 8

AS NAÇÕES E SEUS GOVERNADORES

Oração: Por todos os Soberanos, Governadores; por todos os que debaixo d'elles estão constituídos em autoridade.

Por todos os estadistas e legisladores para que recebam a inspiração divina.

Para que a intemperança, o jogo e a impureza sejam reprimidos em todos os paizes.

Para que os povos mais fortes tratem christãmente os povos mais fracos.

Pelo reconhecimento effectivo dos direitos do Rei dos reis.

□ Por todos os militares e marinheiros, pela Imprensa e por todos os que dirigem a opinião publica.

Psalmo 80: 8-19; Psalmo 85; Proverbios 14: 31-35; Isaías 1: 16-20; Math. 11: 20. 24. 1.^a Pedro 2: 11-17.

Quinta feira 9

AS MISSÕES NO EXTRANGEIRO

Louvores: Por tudo que, pela graça de Deus, se tem effectuado nos paizes gentios e mahometanos.

Pelas portas que se acham abertas agora para a Igreja em todo o mundo.

Pelas noticias de revivificação na India e na China, recebidas durante o anno passado.

Pelo trabalho fiel effectuado pelos nossos irmãos missionarios e por outros obreiros christãos, nacionaes.

Oração: Que a Igreja tenha um mais verdadeiro sentimento de sua responsabilidade para com o mundo não christão.

Por todas as sociedades e agencias de Missões, tanto em seu campo de trabalho no paiz, como no estrangeiro.

Por um grande augmento de homens e de meios para levar avante o trabalho evangelico.

Por toda a traducção e distribuição da Biblia.

Por todos os ramos do trabalho missionario,—evangelistico, medico, educativo e industrial.

Por todos os missionarios e igrejas nacionaes, para que sejam fortalecidos com todo o poder do Espirito Santo.

Psalmo 96; Isaías 49: 6-12; Math. 28: 16-20; Actos 1: 6-11; 11: 19-24; 1.^a Thes. 1.

Sexta feira 10

AS FAMILIAS, OS COLLEGIOS E OS JOVENS

Oração: Por todos os chefes de familia—paes e mães, e pela revivificação da piedade e culto christão no lar.

Pelo cumprimento dos deveres mutuos entre patrões e empregados christãos.

Por todas as Escolas dominicaes e toda a obra christã entre as creanças e jovens.

Pela manutenção da instrucção biblica

nas escolas elementares e secundarias. Pelos professores e alumnos em todas as universidades e collegios.

Pela abundancia de bençãos sobre todos os jovens de ambos os sexos, e sobre as associações formadas para seu bem estar physico e espirital.

Pela mais ampla e fiel observancia do Dia do Senhor.

Deut. 4: 5-10; Psalmo 34; Proverbios 1: 7-16; Marcos 10: 13-16; Lucas 2: 41-52; 2.^a Tim. 3: 10-17.

Sabbado 11

AS MISSÕES NACIONAES E OS JUDEUS

Oração: Para que a Igreja reconheça obedientemente o seu dever de dar o Evangelho aos Judeus.

Por todo o esforço missionario pela conversão do antigo povo de Deus em todos os paizes.

Por todas as especies de trabalho christão social entre as massas em nossas grandes cidades.

Por todo o trabalho evangelistico nas villas e cidades de nosso paiz que tanto necessitam do Evangelho.

Por todos os trabalhadores evangelicos nas missões em sua propria patria, para que sejam «cheios do Espirito» e dêem testemunho, sempre crescente, de Christo.

Gen. 22: 15-18; Psalmo 122; Jeremias 31: 7-11; Lucas 14: 16-24; Actos 20: 28-32; Rom. 11: 25-31.

N. B. Ao Secretario Geral da *Aliança Evangelica*, Mr. H. M. Gooch, 7, Adam Street, Strand, Londres (Inglaterra) poderão ser enviados os relatorios resumidos das reuniões de oração que forem realisadas, bem como os resultados colhidos para que sejam publicados na *Evangelical Christendom*.

Pedimos aos irmãos que, em suas orações, se lembrem do trabalho do Evangelho em Portugal. N: R.

O que é verdadeiramente humilde, nunca se dá por offendido.

—Deus não olha tanto para o valor da offerta, como para a intenção d'aquelle que a offerece.

Pedro De Giovanni

Temos o prazer de dar hoje aos nossos leitores, o retrato de nosso illustre irmão Pedro De Giovanni, um dos mais antigos membros da *Egreja Evangelica Fluminense*, e que sempre conservou-se fiel á sua Egreja.

Foi empregado da *Sociedade Biblica Americana*, por longos annos, prestando relevantes serviços, levando a Palavra de Deus nos diversos estados da Republica (então provincia do imperio), soffrendo dos homens, mas servindo a Deus.

Outr'ora soldado de Garibaldi, concorreu muito para que a Italia fosse libertada do jugo do Papa, servindo nas fileiras do exercito libertador sob as ordens de Victor Manuel.

Ornam sua farda, pelos actos de bravura que revelou no meio dos combates, as condecorações obtidas dos reis da Italia, de Napoleão III e de Garibaldi, em commemoração das guerras da Independencia, e a Estrella d'Italia.

Sempre firme no Senhor e dedicado a seu serviço, mandou imprimir a sua custa e distribuir gratuitamente aos milheiros seu folheto intitulado — *O Purgatorio*, sendo que só no Brasil espalhou cerca de 100.000 exemplares.

Uma grande parte dessa distribuição foi feita pessoalmente pelo nosso irmão, á porta das differentes casas de cultos, aos transeuntes ou ás pessoas que, pela primeira vez, iam assistir as prégasões.

Há pouco mais de dois annos que elle partiu do meio de nós para a Italia, onde, como aqui, continúa a fazer larga distribuição de seu folheto.

O retrato que estampamos hoje, representa-o offerecendo gratuitamente *O Purgatorio*, na lingua italiana, (junto ao Vaticano), havendo já distribuido em Firenze e em Roma, 23.000 exemplares, com muito boa acceitação.

Elle vae mandar fazer a 3ª edição desse seu livrinho para dar gratuitamente, dessa vez com o titulo — *O Evangelho de Jesus Christo destróe o Purgatorio*.

Que Deus o guarde e o proteja, abençoando a sementeira que fez aqui e está fazendo na Italia, é nosso desejo.

Scenas Biblicas

III

Os pastores de Belém

S. Lucas 2

Noite calma e serena.

No firmamento nada de extraordinario. A lua e o exercito das estrellas, lá estão a brilhar.

Pela terra vae o silencio da noite, mas o silencio profundo que costuma succeder ao tumulto dos dias de grande agitação popular.

E assim fôra, na verdade. Após um dia de grande confusão de povo e agitação motivadas pelo recenseamento geral que se fazia conforme a ordem contida no edicto imperial, lá para a cidade de Belem, uma população inteira parecia dormir profundamente, como que vencida por forte labutar.

Pelos campos de Belem numerosas greys pastam sob a guarda de seus pastores que vão entre si revezando as vigílias da noite.

De subito, algo de extraordinario se opera naquella quietude da natureza, nas trevas daquella noite.

Não é nenhuma transformação no coração da terra nem tão pouco nenhum phenomeno nas leis do mundo planetario.

E' uma visão celestial, a apparição de um ser da cohorte angelica que vemprehender os pastores.

Eis que, mysteriosamente, junto d'elles, se apresenta um anjo do Senhor, aureolado pela «claridade de Deus», que, mais radiante que o brilho de muitos sóes na sua força, «os cerca de refulgente luz».

Assim tomados de improviso, ficam extaticos, cheios de turbacão; nada comprehendem dessa scena que tão magestosamente illumina as campinas de Belem!

O mensageiro celeste, porém, acalma-os dizendo: *Não temaes, porque eis aqui vos dou novas de grande alegria, que será para todo o povo; é que hoje, na cidade de David, vos nasceu o Salvador, que é o Christo Senhor. E isto vos será por signal: achareis um menino envolto em pannos, e deitado n'uma mangedoura, Luc. 2: 10-12,*

Ditosos pastores de Belém! A mensagem que acabavam de ouvir era a synthese do cumprimento exacto de todas as prophcias messianicas, referentes a esse glorioso acontecimento. Em Belém, a cidade onde outr'ora se assentára David, o grande rei, em «Belém Ephrata, a pequenina entre os milhares de Judá», nascia o Conductor que havia de apascentar o povo de Israel. Jamais mortal algum ouvira tão grande nova! E é a elles, humildes pastores que Deus, no cumprimento dos tempos, n'essa noite memoravel por todas as edades, manda annunciar o nascimento d'Aquelle que tambem seria pastor—mas, das ovelhas tresmalhadas da Casa de Israel—do povo eleito de Jehovah.

Sim, as novas eram de grande gozo pois era nascido o Salvador, p. omettido no Eden aos progenitores da raça Adamica, por longos seculos symbolizado pelos sacrificios e holocaustos consummados nos altares judaicos, typificado na pessoa de reis, prophetas e sacerdotes.

Hoje, nasceu o Salvador, são as primeiras palavras que denunciam qual é a nova de grande gozo. Hoje, nas trevas desta noite que envolvem a terra e que bem representam as trevas do peccado que pesam sobre a humanidade, nasceu a Luz das Gentes, na qual andarão os povos, e os reis no seu esplendor.

Desperta, pois, Jerusalem, ergue-te desde teu profundo e longo somno que te entorpece, «levanta-te, esclarece-te, porque já veio a tua luz, e a gloria do Senhor, nasceu sobre Ti».

Raiava, pois, o dia da salvação ao apparecer entre os homens, o Christo, o Enviado de Deus e Pontifice eterno segundo a ordem de Melquisedech, o qual entrava no mundo, não mais symbolizado por hostias ou oblações, mas revestido da natureza humana, n'um corpo perfeito, ao qual Maria, a virgem prophetizada por Isaias, dava á luz.

Quanta sabedoria e sublimidade nesse conjunto harmonico de successos.

O nascimento de Christo, o Senhor, era indubitavelmente a nova de grande alegria para os anjos, para os pastores e seloia para todo o povo.

Eis porque após o annuncio do anjo, subitamente apparece uma multidão da

milicia celestial, louvando a Deus n'uma symphonia divina.

Oh! calae vos trombetas propheticas, e deixae que agora se ouça o hymno dos anjos que em côro dizem: *Glorie a Deus nas alturas e paz na terra aos homens aos quaes Elle quer bem.*

Mas, eis que cessam os canticos, os anjos retiram-se aos páramos celestiaes, e á brilhante claridade succede-se a treva da noite, illuminada apenas pela luz dos astros que agora aos olhos dos pastores parecem derramar uma luz mais tibia e frouxa.

Transportados de gozo, avidos de saberem o que o Senhor lhes tinha mostrado, desejosos de comprehendem as maravilhas dessa noite, deixam os seus rebanhos, e vão caminho de Belém.

Noticiario

De Giovanni—Damos hoje o retrato de nosso presado irmão Pedro de Giovanni, bem conhecido entre os irmãos de todas as egrejas evangelicas do Rio, Niteroy, e de outros lugares.

Mostra-se ainda forte, como quando sahio do meio de nós, e bem disposto para servir ao Rei Jesus, mais e melhor que quando servia ao Rei da Italia.

Que Deus o ajude em seu trabalho.

Estephania — Consta que a congregação de Estephania (Portugal) que estava aos cuidados de nossos irmãos methodistas de Inglaterra, deseja trabalhar em connexão com a *Egreja Evangelica Fluminense*, visto aquelles irmãos methodistas não continuarem com o trabalho alli.

Conversões.—Correspondencia de Portugal, enviada pelo irmão José Augusto, narra o seguinte:

Temos tido algumas cousas tristes, mas tambem outras alegres. Entre as primeiras está o fallecimento da esposa do nosso irmão Conceição, do Porto, que deixou 7 filhinhos.

Sentimos pelo golpe profundo que aquelle nosso caro irmão tem soffrido.

Agora temo-nos regosijado muito com a obra que o Senhor está fazendo entr,

nós, Ha mezes que estamos fazendo oração todas as sextas-feiras ao meio-dia na União Central. Teem vindo já quasi todos os obreiros evangelicos de Lisboa. Como respostas a estas orações nota-se ha algumas semanas um movimento espiritual que nos leva a agradecer a Deus por isto.

No Domingo 20 de outubro fallou na Arriaga, a meu pedido, o prezado irmão Sr. Manuel Antonio de Menezes, que ia embarcar para o Brazil no dia seguinte. Como não se sentia bem, começou por dizer que só ia dizer umas palavras, por não poder fazer um discurso. Tomou para assumpto o vers. 5 do cap. 5 de S. João. Repetiu muitas vezes a pergunta: Queres ficar são? Tinha fallado já por meia hora quando o auditorio começou a sentir-se commovido, estavam todos como suspensos, n'alguns olhos assomavam lagrimas. Então o sr. Menezes começou a sentir-se reanimado e fallou com muito calor. De repente quando o orador já tinha fallado por uma hora e fez novamente a pergunta: «Queres ficar são?» uma senhora levantasse, ergue os braços e diz: «Quero eu. Quero eu.» Interrompi então para se fazer oração, e emquanto se orava, ouvia-se so-lugar de todos os pontos da sala que n'aquelle dia estava repleta.

Graças a Deus. O Espirito Santo manifestamente sacudiu as almas e despertou-as. Desde aquelle dia tem-se notado um crescente movimento nas reuniões na Arriaga, em Santa Catharina e na Estephania. As salas teem enchido aos domingos e as conversões tem sido em numero extraordinario. Bemdito seja Deus. Homens e mulheres teem vindo chorando a sua vida passada no serviço do peccado, e declarando desejarem entregar-se d'uma vez, a Jesus, seu Bemdito Salvador. A nossa casa teem vindo já alguns declarar que não teem podido achar descanso sem virem dar testemunho da operação do divino Espirito em suas almas.

Ha casos muito interessantes de conversões. Sinto não ter espaço bastante e faltar-me o tempo para descrever algumas. Apresentarei para amostra apenas duas ou trez. Um guarda nocturno ouviu prégar sobre as cidades de refugio. Saiu do gulo n'uma terça-feira á noite e foi para o serviço. Durante o tempo que an-

dou no serviço não podia deixar de pensar no Refugio sempre perto para onde quer que elle fosse e elle sem entrar de vez, e a mão do vingador do sangue prestes a cair-lhe em cima. Foi de manhã para casa. Sentou-se á meza para comer alguma coisa e ir depois deitar-se como costuma fazer, mas não podia comer e muito menos ir para a cama. Vestiu-se com o seu fato á paizana e dirigiu-se á pressa a nossa casa. Vinha declarar que estava prompto a renunciar á sua antiga vida de peccado e que queria aggregar-se á igreja, dando seu publico testemunho de fé em Jesus seu Bemdito Salvador. Orou comigo, com muitas lagrimas, mas levantou-se dos pés do Senhor cheio de immenso goso, do qual eu tambem partilhei. Outro: Marido e mulher, sem saberem da resolução um do outro, vieram tambem chorando os seus peccados e dando testemunho do poder do Evangelho em suas almas. Ella largou tudo que estava fazendo e correu a vir pedir que a ajudassem com oração e rendendo graças pela salvação que o Senhor lhe acabava de dar, enchendo sua alma de paz e goso. Algumas destas pessoas ouviam o Evangelho já ha annos, mas estavam empatadas por diversos peccaos que lhes custava a largar. No 1º domingo do mez foram baptisados 5 homens e 1 senhora na Arriaga, mas estes já tinham pedido admissão na igreja ha mais tempo. A casa n'esse dia encheu-se a ponto de terem de vir cadeiras para a coxia e bancos para a casa d'entrada, ficando ainda algumas pessoas nas janellas, da parte de fóra. Foi uma commoção quasi geral. Muitas lagrimas de alegria. Alguns dos novos irmãos fallaram da transformação que o Espirito de Deus operou em suas vidas. Choravam de contentamento pela grande libertação.

Na Estephania préguei ultimamente duas vezes e tambem houve duas declsaões por Christo. No domingo passado havia umas 200 pessoas de todas as classes que escutaram com muitissima attenção. Era gosto fallar áquella gente.

Esperamos por estes dias o sr. João dos Santos, que deve ter muito gosto em prégar a estes auditorios. Deus abençoe abundantemente o trabalho d'este seu servo entre nós. Pedimos as vossas constantes orações.

De S. Paulo. Vindos do *Mackenzie College*, de S. Paulo, estão no meio de nós, nossos presados irmãos Augusto Olympio Dias e Francisco Antonio de Souza.

Recife.—A Junta de Richmond, Virginia, Estados Unidos, acaba de enviar mais um missionario baptista para o Recife (Pernambuco) que já chegou áquella cidade.

Gremio.—O *Gremio Dramatico 29 de Novembro*, de Castro (Paraná) comemorou seu 11º anniversario no dia 29 do mez passado havendo no dia 18 do mesmo mez eleição de sua nova directoria que ficou composta dos seguintes senhores: Presidente, Francisco de Assis Andrade (reeleito); Vice-presidente, Aureliano Teixeira Baptista; 1º Secretario, Antonio Ribeiro de Mattos Sobrinho; 2º Secretario, Antonio de Albuquerque Mossurinh (reeleito); Thesoureiro, Octaviano de Macedo Ribas; Orador, Licio Pereira Bueno; Procurador, Joaquim Rodrigues de Andrade (reeleito).

A. C. M.—Já deve estar organizada a *Associação Christã de Moços*, do Recife. A primeira reunião para esse fim realison-se na séde da *Egreja Evangelica Pernambucana*, á Rua General Peretti, nº 62, na sexta-feira, 1º do mez passado. Grande foi a affluencia de pessoas interessadas nesse movimento; ultimaram a confecção dos Estatutos; dispensaram a joia de entrada por espaço de 15 dias, aos que quizessem assignar os estatutos e serem considerados socios fundadores. Até o dia 16 do mez passado, 122 tinham assignado como fundadores. Alugaram uma casa á Rua Marquez do Herval nº 66.

Ao digno Secretario Geral do «Grupo Aspirante» Ulysses de Mello, que já vê realisada essa aspiração, bem como a todos os consocios, nossos parabens.

Pedido—Na primavera da vida, acaba de fallecer em Pernambuco, uma sobrinha do irmão Leonidas Silva e filha do Coronel Manuel Gregorio.

D, Maria Amelia, irmã do Pastor Leonidas, escreve:

«Esta é portadora de tristes noticias. Foi da vontade de Deus levar uma das filhas de nosso irmão Manuel. Accommettido de febre typho, ha poucos dias, veio a fallecer no domingo pela manhã com 14 annos de idade. Logo após ella, cahiu outra de 15 annos e acha-se ás portas da morte. Hoje tive noticias de que a mais velha (casada) já se acha tambem accommettida de febre. Nem sei Manuel como resiste, pois elle anda bem doente. Marido e mulher estão inconsolaveis. Sinto immensamente tudo isso, e, ainda mais, porque nem posso ir á casa delles, pois tenho estado muito doente e estes choques me tem feito peor. Vou pedir as orações a favor delles na egreja; o mesmo peço-te que o faças, pois só lá de cima, de nosso bom Deus, poderá vir a consolação precisa para todos.

«Tenho tido muita pena delles, porém, actualmente o que posso fazer, é pedir por elles em minhas fracas orações».

Ahi fica o pedido para que Deus abençoe os paes da fallecida, dando-lhes saude e consolando-os na Sua graça salvadora e poupando as filhas que se acham enfermas.

Que o Senhor queira abençoar a irmã D. Maria Amelia que se acha tão doente.

A venda das Biblias—O *Leiria Illustrada*, semanario illustrado, litterario e noticioso que se publica em Leiria (Portugal) diz o seguinte a respeito do processo de José Alexandre:

«Em Elvas foi preso e processado José Alexandre, pelo facto de andar a vender biblias protestantes, accusado de que vendia biblias falsas. A relação de Lisboa acaba, por accordão de 19 de outubro ultimo, de o despronunciar.»

Em seguida transcreve alguns dos considerandos do accordam, que já publicámos em nosso numero transacto, e conclue assim:

«E' a teima de grande parte do clero oppor-se á venda das biblias protestantes com o fundamento de serem falsas quando tal não acontece e o accordão do tribunal da Relação acaba de o confirmar frisantemente».

Divorcio.—Foi approvada em Mon-tevidéo a lei do divorcio.